

Joaquim Barbosa ataca texto da ConJur, mas não o contesta

O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, usou seu perfil na rede social [Twitter](#) para reclamar do texto publicado pela revista eletrônica **Consultor Jurídico** que aponta os motivos de sua aposentadoria precoce. Em três publicações feitas nesta terça-feira (5/8), Barbosa não refuta nenhum dos elementos do texto, preferindo atacar o interlocutor em vez de responder aos fatos publicados. Barbosa encontra-se em Salta, na Argentina, a passeio com um grupo de amigos.

Nelson Jr./SCO/STF



O ministro aposentado investe contra diretor da **ConJur**, Márcio Chaer, autor do texto. Na primeira mensagem, diz que a causa do “ataque gratuito desse tal Márcio Chaer” seria o apoio do ex-ministro “ao fim dos embargos auriculares”. Barbosa (*foto*) se refere ao [Projeto de Lei 6.732/13](#), que pretende definir regras para que advogados sejam recebidos por juízes.

De autoria do deputado Camilo Cola (PMDB-ES) — e com citações da ministra aposentada do Superior Tribunal de Justiça Eliana Calmon em sua justificação — [o projeto é polêmico e divide opiniões de advogados e magistrados](#). O apoio que Barbosa afirma ter dado, provavelmente diz respeito a outras postagens na rede social, nas quais felicitou o deputado pelo projeto e disse que o projeto de lei “é um primeiro passo, positivo”.

Fazendo suspense, o ministro aposentado diz ainda que “Márcio Chaer e os que o remuneraram temem o que vou dizer em breve sobre o assunto” e ensaia um clima de conversa com os quase 26 mil seguidores que tem na rede social dizendo: “Lembram-se dos ataques sistemáticos que esse Chaer fez a mim ao longos dos anos? Achava que estava me intimidando! Ignorei-o.”

Alívio, finalmente!

No texto intitulado “[As motivações não tão secretas da aposentadoria de Joaquim Barbosa](#)”, publicado nesta segunda-feira, a **ConJur** apontou as dificuldades que o ministro aposentado enfrentou no Supremo. Um trecho aponta que quando chegava a hora dos costumeiros questionamentos dos demais ministros ao relator, Barbosa se complicava. “Atônito, sem respostas, ele se punha a reler o voto — que não contemplava a informação solicitada. Uma nova pergunta se seguia de nova leitura do voto.”

Outra parte do mesmo texto diz que quando se sugeriu a Barbosa divulgar melhor sua produção técnica, outro ministro ouviu parte da conversa e, em outra roda, da qual participavam cinco colegas dele, o assunto virou piada.



Ao fim, é feita uma referência à própria rede social usada nesta terça para atacar a reportagem. "Depois de onze anos de embates e desinteligências, ao menos se sabe que Joaquim Barbosa e os ministros do Supremo, no plano institucional, concordaram em alguma coisa. Essa ideia se resume na sintética expressão que o ministro divulgou em seu perfil no Twitter, ao se retirar do ringue: 'Alívio, Finalmente!'"

Date Created

05/08/2014